

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TÉCNICAS: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR GRADUANDOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DO PAPEL DO ENFERMEIRO GENERALISTA

Fernanda da Silva Benedito¹; Suzana Siqueira de Menezes²; Maria Aparecida Xavier Moreira da Silva³

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: fernanda.benne@gmail.com
2. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: suzanas07@gmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: maria.silva@umc.br

Área do conhecimento: **Ciências da Saúde**

Palavras-chave: Graduandos de Enfermagem; Competências e Habilidades Técnicas; Processo Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A construção de competências no processo de ensino se trata da capacidade de um aluno explorar recursos a fim de resolver situações complexas. Assim como existem as transformações no mundo do trabalho, o processo educacional de futuros profissionais também deve se adequar as alterações que ocorrem nesse meio. Passar informações para os graduandos não garante êxito na prática, dessa forma notamos a necessidade do ensino baseado em competências (DOMENICO e IDE, 2005). O ensino a partir de competências se inicia quando é observado se os conteúdos das disciplinas fazem sentido para os alunos, principalmente o aluno que não atua na área irá ter dificuldades de achar sentido nas disciplinas. Com isso é necessário entrar com situações problema relacionadas com práticas sociais vivenciadas pelo aluno, é importante que os alunos sejam estimulados e tenham autonomia, para melhor desenvolver todas as capacidades (FELIX; NAVARRO, 2009). Na enfermagem a literatura já traz bases para guiar o ensino de competências, deve se observar o modo como cada aluno se desenvolve em sala, o aluno deve ser inserido gradativamente no processo de cuidar, e da mesma forma deve se ampliar o espaço e o exercício da autonomia discente, é importante mostrar através da problematização de projetos a sustentação teórica, que através de atividades poderá ser absorvida com mais facilidade (DOMENICO; IDE, 2005). Frente a esse contexto, este estudo traz como hipóteses que os graduandos de enfermagem estão desenvolvendo competências e habilidades técnicas mediante a sua participação efetiva nas aulas teóricas e práticas realizadas no laboratório, e a medida que estes graduandos são inseridos nas práticas assistenciais e estágios supervisionados, nas instituições de saúde, estas competências e habilidades vão sendo aprimoradas, ou que, diante do déficit do desenvolvimento destas competências e habilidades, os graduandos de enfermagem estão buscando novas estratégias para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem para que ao término do curso se tenha desenvolvido segurança e destreza para realizar tais procedimentos e, assim, estar apto para o desempenho do papel do enfermeiro na generalista na assistência.

OBJETIVO

Descrever, sob o ponto de vista dos graduandos de enfermagem, os fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem das competências e habilidades técnicas e identificar a percepção dos graduandos de enfermagem quanto ao seu desenvolvimento de competências e habilidades técnicas diante das disciplinas cursadas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal com abordagem qualitativa que foi realizada com graduandos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no município de Mogi das Cruzes. A população e amostra foram constituídas por 100 graduandos, tendo como critérios de inclusão/exclusão ser aluno regularmente matriculado na referida IES, estar cursando as disciplinas a partir do 4º período do curso e aceitar participar desta pesquisa por meio do seu consentimento assinado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para atendimento das questões éticas e legais conforme determina a Resolução CNS 466/2012, este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Mogi das Cruzes e aprovação de acordo com o Parecer Consubstanciado do CEP sob nº 2.216.258 e CAAE: 69013617.0.0000.5497. Os dados coletados foram tratados, codificados, categorizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo a partir da técnica da Análise Temática.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos que, quanto ao gênero 83 (83%) desta amostra são do sexo feminino, 39 (39%) estão na faixa etária entre 19 a 22 anos; quanto ao estado civil, 66 (66%) são solteiros; na questão sobre filhos, 71 (71%) não tem filhos e entre os que responderam que tem, a faixa etária mais predominante é a faixa entre 0 a 10 anos, representada por 24 (24%) das respostas. Em relação a formação acadêmica e profissional, percebe-se que o 7º período foi o mais preponderante com 38 (38%) dos acadêmicos. A concentração quanto o tempo de conclusão estimado ficou em 51% em 5 anos, opção disposta aos acadêmicos pela universidade, que oferta o curso em 5 anos, ou em 4 anos com possibilidade de realizar em período integral o último ano, unificando a parte teórica e prática. Referente ao processo de ensino aprendizagem 91% dos alunos relatou ter cursado a disciplina de Semiotécnica, e entre os procedimentos de enfermagem que foram abordados em aula teórica e executados em aula prática no laboratório de habilidades, destaca-se o procedimento de passagem de sondas (49) e punção venosa (27) em caráter teórico, e na prática também a passagem de sondas (53) e o procedimento de banho no leito (39). Evidenciou-se que 87% dos alunos já haviam realizado as Práticas Assistências, aula que consta na grade de disciplinas teóricas, porém, executada em campo prático (Instituição de Saúde). Em um contexto geral os procedimentos mais citados que foram executados durante as Práticas Assistenciais foram: exame físico (48), banho no leito (43), SAE (29), passagem de sondas (25), e punção venosa (18). Já em relação aos procedimentos de enfermagem que foram apenas observados, destaca-se: Sondagem (38), Curativos (13), Gasometria (12). Já em relação ao estágio supervisionado, realizado pelos alunos de 7º e 8º período apenas 34% dos alunos haviam realizado, sendo o Exame Físico (14) o procedimento de enfermagem mais executado durante o mesmo, e a Sondagem (12) o procedimento de enfermagem mais observado. Entre os procedimentos privativos do enfermeiro a passagem de sonda (15) foi o procedimento mais executado e a coleta de gasometria arterial (11) o procedimento privativo do enfermeiro mais observado. Nota-se que, grande parte dos alunos não realizou

procedimentos importantes, mesmo estando em um estágio avançado do curso. Quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, os alunos que já estavam em período de estágio supervisionado em sua maioria (79,41%), perceberam o desenvolvimento de competências e habilidades que os tornaram mais seguros. Martins et al. (2014), que afirmam que a repetição de simulações colabora para o aumento dos níveis de confiança dos alunos. De acordo com os resultados a prática na execução de procedimentos auxilia no desenvolvimento de competências e habilidades, porém, é necessário que haja mudança no processo de ensino aprendizagem a partir da problematização. Os alunos que não se sentem preparados para desenvolver as competências e habilidades técnicas no estágio supervisionado (4,8%), apontam a falta de habilidade prática como o maior obstáculo. Entre os fatores que interferem no desenvolvimento das competências e habilidades técnicas no contexto das disciplinas teóricas destaca-se em 29% das respostas, a falta de didática dos professores, e a falta de interesse dos alunos (16%). De acordo com Domenico e Ide (2005), o docente deve avaliar, em conjunto com os alunos, o conteúdo já assimilado (já aprendido) e o conteúdo que ainda está em desenvolvimento durante o processo de cuidar. É importante, no processo de ensino aprendizagem em enfermagem, que haja a problematização de projetos no sentido de entender e aprender sua base teórica. Assim, a aprendizagem é considerada um processo contínuo, uma díade entre professor e aluno, onde ambos devem discutir sobre os progressos alcançados, o que deve ser feito, e as metas a se alcançar. No que tange aos fatores que interferem no processo prático de aprendizagem (práticas assistências e estágio supervisionado), a escassez de procedimentos disponíveis para realização destaca-se entre as principais respostas (30), seguida da insegurança/inexperiência dos alunos (14), e falha na base teórica (11). Alguns participantes da pesquisa justificaram a dificuldade do aprendizado prático na grande quantidade de alunos por grupo de estágio e práticas assistenciais (8), Em relação às estratégias utilizadas para o fortalecimento do aprendizado, 54% dos alunos relataram participar de grupos de estudos como recurso para buscar desenvolver as competências e habilidades técnicas; e 38% buscam conhecimento em cursos em instituições privadas, Domenico e Ide (2005) alegam que para desenvolver o pensamento crítico em enfermagem envolve um grande esforço e uso de estratégias como: atividades de escrita, onde os alunos irão desenvolver textos, diálogos, e atividades de ação, entre outras. Dos 35 que afirmaram utilizar outras estratégias, 22% utilizam as plataformas virtuais para aprimorar o saber, tal atitude segue respaldada pela afirmação de Félix e Navarro (2009), que diz que uso de tecnologias pode ser útil como recursos didáticos que favoreçam a obtenção do conhecimento. Um número preocupante de alunos (11%), afirmaram não utilizar nenhuma estratégia de aprendizado, deixando somente por conta do conteúdo das disciplinas. Silva e Pedro (2010) apontam tal comportamento dos estudantes como acomodação, onde os mesmos não interagem no processo de aprendizado, não dialogando, questionando, e não participando de decisões. Quanto às sugestões que a melhoria do ensino-aprendizagem no contexto de desenvolvimento das competências e habilidades técnicas, destaca-se o aumento de aulas práticas 51%, a melhora na didática dos professores 13% e melhora na união entre a teoria e a prática 11%. Um percentual considerável de alunos (13%) sugeriu uma modernização dos laboratórios e a disponibilidade de mais materiais para as aulas práticas, a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Comungam da mesma ideia, Gomes e Germano (2007) acerca da necessidade da melhoria, ao enfatizarem que: o laboratório é um local de suma importância para o aprendizado prático em Enfermagem, e requer melhorias no que diz respeito à infraestrutura, e a disponibilidade de materiais para utilização em simulação clínica.

CONCLUSÃO

Este trabalho aponta como principais estratégias utilizadas pelos graduandos a participação em grupos de estudo, a realização de cursos em instituições privadas e o uso de plataformas virtuais, que os principais fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem são os poucos procedimentos disponíveis, a insegurança/inexperiência dos alunos, e o déficit na abordagem da teoria e, que existe um déficit no processo de ensino-aprendizagem, sendo que ao passar pelas práticas assistências e o estágio supervisionado, um número de alunos abaixo do esperado, relatou ter realizado procedimentos essenciais para a formação profissional, como: exame físico, SAE, sondagem e coleta de gasometria, evidenciando a lacuna existente nesse processo. Os alunos de Enfermagem têm muito a reivindicar referente ao seu processo de ensino-aprendizagem, entretanto, muitos se encontram resignados diante da situação do déficit no ensino. Faz-se necessário então que o corpo docente estimule nos alunos o amadurecimento acadêmico despertando, nos mesmos, o senso crítico argumentativo, visto que o ensino-aprendizado ocorre em uma via de mão dupla, onde, por meio do ensino o aluno irá ganhar conhecimento, uma vez que há toda uma estrutura a ser montada (curso, grade, professor, sala de aula), para que isso aconteça, porém, na outra via o aluno tem que ser mais participativo, colaborar, instigar, perguntar e cobrar. Percebe-se que há necessidade de mais estudos que abordem esse contexto que possam subsidiar o processo de ensino-aprendizado na área de enfermagem, pois de acordo com os sujeitos e os vários autores existe uma falha muito grande que precisa ser corrigida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 11 jan. 2016.

DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de; IDE, Cilene Aparecida Costardi. Referências para o ensino de competências na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 4, 2005.

FELIX, Fabiola Angarten; NAVARRO, Elaine Cristina. Habilidades e competências: novos saberes educacionais e a postura do professor. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, 2009.

GOMES, Cleide Oliveira; GERMANO, Raimunda Medeiros. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 401, 2007.

MARTINS, José Carlos Amado; MAZZO, Alessandra; MENDES, Isabel Amélia Costa; RODRIGUES, Manuel Alvez. A simulação no ensino de enfermagem. **Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**, 2014.

SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da; PEDRO, Eva Néri Rubim. Autonomia no processo de construção do conhecimento de alunos de enfermagem: o chat educacional como ferramenta de ensino. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 210-216, 2010.